XXI ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
50 anos de Ciência da Informação no Brasil: diversidade, saberes e transformação social
Rio de Janeiro • 25 a 29 de outubro de 2021

XXI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXI ENANCIB

GT-6 – Informação, Educação e Trabalho

O IMPACTO DO PRODUTIVISMO ACADÊMICO NA ATIVIDADE DOS DOCENTES DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DAS REGIÕES NORTE, NORDESTE E CENTRO-OESTE DO BRASIL

THE IMPACT OF ACADEMIC PRODUCTIVISM ON THE ACTIVITIES OF PROFESSORS TO THE GRADUATE PROGRAMS IN INFORMATION SCIENCE IN THE NORTH, NORTHEAST AND CENTER-WEST REGIONS OF BRAZIL

Luciana Ferreira da Costa - Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O produtivismo acadêmico, globalmente conhecido pela máxima do *publish or perish,* refere-se a um fenômeno derivado dos processos de avaliação da pós-graduação, sendo caracterizado pela ênfase na quantidade da produção científica. Dessa forma, a pesquisa em relato analisa o impacto do produtivismo acadêmico na atividade dos docentes dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil, tendo como recorte os programas em funcionamento nas regiões Norte, Nordeste e Centro-oeste do país. Para tanto, a pesquisa é de caráter bibliográfico, documental e descritivo, ancorada na abordagem qualitativa com aporte quantitativo. A coleta de dados se dá por meio da aplicação de questionário, com dados tratados a partir da análise de conteúdo. Os resultados indicam que o grupo investigado, em sua maioria, reconhece as exigências e a ênfase no quantitativo da produção científica e o impacto da lógica produtivista no seu modo de vida, confirmando que o produtivismo pode afetar não só o trabalho, mas também acarretar problemas de saúde como ansiedade, estresse e a síndrome de *Burnout.* Conclui que que o fenômeno do produtivismo acadêmico é inerente à pós-graduação e que suas consequências vêm afetando o trabalho, a pesquisa, a saúde e o modo de viver dos docentes, algo agravado, ainda mais, pela pandemia da COVID-19 e medidas de prevenção, especificamente quanto a necessidade do distanciamento físico e, sobretudo, o trabalho remoto.

Palavras-chave: produtivismo acadêmico; Ciência da Informação; Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação; Brasil.

Abstract: The academic productivism, globally known by the maxim of publish or perish, is configured as a phenomenon derived from the postgraduate evaluation processes, being characterized by excessive emphasis on the quantity of scientific production. Taking this into account, this research aims to analyze the impact of academic productivism on the activities developed by professors linked to the Graduate Programs in Information Science in Brazil, emphasizing the ongoing programs in the North, Northeast and Center-West regions of the country. To this end, this research nature is bibliographic, documentary and descriptive, anchored in the qualitative approach with quantitative contribution. The data collection is done through the application of a questionnaire, with data processed from the analysis of content. The results reveal

that the majority of the investigated group recognizes the demands and emphasis on the quantitative aspect of scientific production and the impact of the productivist logic on their way of living, confirming that the productivism can affect not only the work, but can also cause health problems such as anxiety, stress and the Burnout syndrome. It concludes that this phenomenon of academic productivism is inherent to graduate school and that its consequences have affected the work, research, health and way of life of professors, which is perhaps further aggravated by the pandemic of COVID-19 and the need for physical distance and, above all, remote work.

Keywords: academic productivism**;** Information Science**;** Graduate Program in Information Science. Public university**;** Brazil.

1 CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS

O conhecimento científico, convertido em capital intelectual, é produzido fundamentalmente nas instituições públicas de ensino superior e de pesquisa no Brasil por meio da pesquisa cientifica. Desse modo, com a finalidade de impulsionar a produção desse conhecimento, o aparelho estatal e as agências de fomento estabelecem critérios de avaliação que priorizam a comunicação científica destas pesquisas por meio de publicações em termos quantitativo, e, ainda, em periódicos com maior estrato ou com fator de impacto. Como consequência, considera-se que a produção do conhecimento parece estar submetida ao "modelo fabril" e, por isso, aproxima-se, cada vez mais, do *status* de mercadoria. Nesse cenário, a pesquisa acadêmica que antes parecia protegida desse fenômeno similar ao *Fordismo*, é vítima da precarização. A partir disso, os mais atingidos por este modelo quantitativo, os docentes/pesquisadores vêm acumulando mais e mais funções, mas também frustrações e, em muitos casos, adoecendo para ganhar cada vez mais pontos em uma corrida de quem produz mais. Tendo em consideração os possíveis agravantes ocasionados por esse fenômeno, de certa forma naturalizado no meio acadêmico, estudiosos de diversas áreas do conhecimento, a exemplo dos brasileiros Curty (2010), Pimenta (2015), Sampaio (2016), Tomaz Wood Jr. (2016), Andrade, Cassundé e Barbosa (2019), dentre outros e dos portugueses Santiago e Carvalho (2015), debruçam-se acerca da temática do produtivismo acadêmico revelando, em suas publicações, resultados de pesquisas que apontam as consequências do fenômeno - produtivismo acadêmico – mais fortemente característico na pós-graduação no Brasil e no mundo.

Relativamente a pós-graduação, Velloso e Velho (2001) assinalam que os Programas de Pós-Graduação (PPG) são considerados *loci* privilegiados de práticas científicas, produção de conhecimento e formação de alto nível. Assim, ancorada nesta assertiva, bem como de outros autores, e na experiência como docente/pesquisadora em PPG, justifica-se a

motivação em pesquisar o produtivismo acadêmico na área da Ciência da Informação especificamente no contexto dos PPG. Nesse quadro, ao compreender o importante papel dos PPG em conferir impulso conceitual e teórico às áreas de conhecimento e também a importância de se discutir o fenômeno produtivismo acadêmico, a questão-problema que norteou a pesquisa foi: qual o impacto do produtivismo acadêmico na atividade dos docentes no âmbito dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação?

Dessa maneira, na presente pesquisa, recorte de uma pesquisa maior[1], constituiu-se objetivo analisar o impacto do produtivismo acadêmico na atividade de docentes vinculados aos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil, com delimitação para os programas em funcionamento nas regiões Norte, Nordeste e Centro-oeste do país.

2 ORIGEM, CONCEITO E REFLEXOS DO PRODUTIVISMO ACADÊMICO

Também conhecido como performatividade acadêmica (ALCADIPANI, 2011), o termo produtivismo acadêmico se propagou nos Estados Unidos da América (EUA) na década de 1950 por meio da famosa expressão "*Publish or perish*"[2]. A citada expressão, que enfatiza a publicação como objetivo final do trabalho intelectual (ALVES, 2014), comprova o risco que intelectuais, cientistas e acadêmicos corriam se não cumprissem as metas impostas pelas universidades, pelos órgãos de financiamento e pelo mercado.

O lema *publish or perish* simboliza a pressão social para que intelectuais, cientistas e acadêmicos publiquem cada vez mais, e seu decanto é também um símbolo de decadência visível da universidade como instituição do saber, onde o pensamento reflexivo e competente é substituído pelo culto à produtividade sem critérios (CURTY, 2010).

A adoção do produtivismo acadêmico no Brasil remete ao final dos anos 1970 e de forma legitimada aos anos 1990 (GODOI; XAVIER, 2012). Acerca disso, destaca-se a polêmica reportagem publicada no jornal Folha de São Paulo, em fevereiro de 1988, que divulgou o que ficou conhecida como "a lista dos improdutivos". A lista foi elaborada com base na relação de 1.108 de 4.398 professores da Universidade de São Paulo (USP) que não

[1] Contemplou a análise do perfil dos docentes, o conhecimento, a percepção e o impacto do produtivismo acadêmico.
[2] Expressão citada pela primeira vez em 1932, sendo, a partir de então, adotada no meio acadêmico. Tradução: Publicar ou perecer.

apresentaram produções científicas nos anos de 1985 e 1986[3], fato que colocou a produção docente como pauta de reflexões e debates intelectuais (SAMPAIO, 2016).

Conceituando produtivismo acadêmico, Trein e Rodrigues (2011) o definem, a partir de sua materialização em artigos, como "fetiche-conhecimento-mercadoria" que contribui para o "mal-estar" da academia brasileira. Na perspectiva de Rego (2014), o produtivismo acadêmico é encarado como a obrigação do pesquisador para publicar quase que exclusivamente, em periódicos científicos já que estes canais de comunicação científica possuem indicadores de qualidade. Por sua vez, para Camargo Jr. (2014) o fenômeno produtivismo acadêmico se caracteriza pela pressão exercida junto aos pesquisadores para publicar continuamente e cada vez mais. Essa obrigação por produzir pode chegar a níveis insustentáveis e insuportáveis, impactando negativamente não só a qualidade das publicações, mas a vida e a saúde dos docentes pressionados por esse fenômeno.

Renata Curty (2010, p. 34), em sua obra intitulada *Produção intelectual no ambiente acadêmico*, disserta sobre a tônica do "publicar a qualquer custo, publicar seja lá o que for, publicar como forma de sobrevivência profissional" e acredita que, em nome de pretensa otimização da produtividade, a ascensão profissional obedece a parâmetros cada vez mais quantitativos. Indo além, a autora acredita que é inevitável que a ênfase no quantitativo, em se tratando da produção intelectual e científica, acentua o desvirtuamento das universidades. Mas afinal, qual a origem desse ciclo "anômalo" e como ele se mantém operante? Ao tentar responder tal pergunta, depara-se com diversos estudos que apontam para o modelo de avaliação das agências de fomento como um dos principais fatores para propagação do "surto produtivista". Sobre a avaliação, Curty (2010, p. 60) acredita que "na academia o consenso sobre a necessidade da avaliação, como processo contínuo, pode ser unânime", mas adverte que esta unanimidade é insustentável por não considerar as especificidades de cada área do conhecimento, sendo vigente o estabelecimento de "critérios únicos e unitários para avaliar programas e produções tão distintos".

A constante reinvenção de formas de avaliação da pós-graduação intensifica o trabalho dos docentes/pesquisadores, promovendo um cenário de exclusão, alienação e estranhamento no trabalho a partir de processos de avaliação que se baseiam em critérios

[3] Elaborada pela Reitoria da USP, continha nomes de pesquisadores da própria instituição que não teriam publicado nenhum trabalho científico no citado arco cronológico. Alguns anos depois, precisamente em maio de 1995, o mesmo jornal apresentou a reportagem "A lista dos produtivos", que continha os nomes de 170 pesquisadores brasileiros com mais de 200 citações no *Science Citation Index* (SCI).

quantitativos de produção acadêmica (SGUISSARD; SILVA JÚNIOR, 2009; VIZEU; MACADAR, GRAEML, 2014). Para Kuenzer e Morais (2005), o modelo de avaliação valoriza prioritariamente a produção científica, provocando o deslocamento da centralidade na docência para a centralidade na pesquisa. Apesar de reconhecerem o caráter positivo da centralidade na pesquisa no âmbito da pós-graduação, os autores supracitados pontuam alguns aspectos negativos e não resolvidos do modelo, como a "ausência de uma fórmula razoável e rápida para avaliar a qualidade da produção científica em termos de impacto social e científico dos produtos na qualidade de vida" e também a situação do ""surto produtivista" em que a quantidade se institui em meta e o que conta é publicar" reverberando na "banalização de formas legítimas de produção" (KUENZER; MORAIS, 2005, p. 1348).

Nas palavras de Pimenta (2014, p. 158) "é a produção de saberes reduzida à corrida por publicação e aos pontos que gerar." A autora discute que o sistema de avalição da pós-graduação é basicamente alicerçado sobre as publicações. Ao analisar os documentos de área para sua tese, Pimenta concluiu que esse "*ranking*" torna as relações entre os docentes mais competitivas e ansiosas, uma vez que a permanência dos professores nos PPG depende dos pontos somados no Lattes durante, à época de sua pesquisa, o triênio de avaliação, hoje quadriênio. Nesse sentido, as metas estabelecidas geram pressão hierarquizada no âmbito da pós-graduação, onde as pró-reitorias de pesquisa e pós-graduação são pressionadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que por sua vez exercem pressão nos coordenadores, que cobram a produção do corpo docente para garantir uma boa pontuação no sistema de avaliação (CAFÉ, 2017). Ademais, a pressão imposta por prazos curtos que não consideram as distintas áreas do conhecimento, suas especificidades e os diferentes contextos nas quais as produções acadêmicas são produzidas, acabam por comprometer, também, o trato dado sobre questões teóricas da pesquisa (WARDER, 2013 apud GUILL; ZANFERARI; ALMEIDA, 2017).

Em suma, para melhor compreensão da influência da lógica produtivista no âmbito da pós-graduação é preciso continuar refletindo sobre o método de avaliação das agências de fomento a partir da ótica de estudiosos que se dedicam a refletir sobre o produtivismo acadêmico e seus impactos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

De modo a atingir o objetivo descrito na Introdução deste relato, a pesquisa em relato é do tipo bibliográfica e descritiva, ancorada em abordagem qualitativa.

Compuseram a pesquisa oito PPG em Ciência da Informação das regiões Norte, Nordeste e Centro-oeste, a saber: Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Pará (PPGCI/UFPA); Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (PPGCI/UFBA); Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe (PPGCI/UFS); Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB); Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Alagoas (PPGCI/UFAL); Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco (PPGCI/UFPE); Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará (PPGCI/UFC); Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília (PPGCINF/UnB).

Os atores da pesquisa foram os docentes do núcleo permanente dos PPG em Ciência da Informação supracitados. O universo dos atores totalizou 104 docentes, conforme levantamento obtido por meio de acesso aos sites dos PPG e a amostra totalizou 38 docentes, sendo esta amostra constituída pelos que responderam ao instrumento de coleta de dados aplicado, um questionário elaborado por meio do *Google Forms*, com Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) com opção de participar ou não da pesquisa, e preenchimento em torno de sete minutos. O questionário foi enviado aos docentes – para e-mail pessoal e institucional - em maio de 2020, com garantia de confidencialidade e anonimato dos dados, tratados única e exclusivamente para fins científicos acerca do impacto do produtivismo acadêmico sob a ótica dos docentes dos PPG. A análise e interpretação dos dados se deu a partir das respostas dos docentes, devidamente identificadas pelo código “D” seguida de numeração (de 1 a 38), analisadas mediante a Análise de conteúdo – categoria temática *impacto do produtivismo acadêmco* - e o cruzamento com a literatura.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES SOBRE O IMPACTO DO PRODUTIVISMO ACADÊMICO

Os docentes foram questionados sobre o impacto da lógica produtivista na qualidade de suas atividades (i.e aulas, pesquisa, extensão, orientação, produção intelectual, participação em eventos, avaliação de artigos, etc.), de modo a se conhecer as consequências do fenômeno no labor do grupo investigado.

Não há dúvidas em afirmar que o produtivismo acadêmico também se caracteriza pelo acúmulo de funções por parte dos docentes (CURTY, 2010). Apesar das exigências conferidas a qualquer docente, e mais ainda aos vinculados a um PPG, deve-se considerar que, com a pressão por produzir e mostrar resultados, as atividades acumuladas tendem por intensificar o trabalho docente. Esse contexto pode ser observado nas seguintes respostas do grupo investigado nesta pesquisa que alude a questões como cobrança e trabalho que excede, e muito, as 40 horas oficiais:

> *Inegavelmente [o produtivismo acadêmico] impacta.* ***Somos cobrados por publicar****, então se você está preocupado com a qualidade do que publica, invariavelmente* ***tem de dedicar mais tempo e energia para a pesquisa,*** *em detrimento da preparação de aulas, por exemplo. (D.22)*

> *[...] embora no Plano Individual Docente (PID) o docente só possa contabilizar 40 horas semanais,* ***a jornada de trabalho docente excede em muito do que essas 40 horas e consome finais de semana, feriados, recessos...*** *Além da preparação de aulas, pesquisas, orientações de TCC, dissertação, tese, pesquisas de iniciação científica, os docentes produzem artigos e/ou capítulos, trabalhos em eventos, avaliam artigos, participam de comissões de seleção de concursos... São inúmeras as atividades docentes. (D.11)*

> *[...] a cobrança do produtivismo faz com que* ***o pesquisador acabe por passar muito mais horas do que as "ditas" 40 horas semanais em seu trabalho****. Invadindo finais de semana, feriados, recessos e quarentenas [...]. (D.30)*

Assim como demonstram os relatos supracitados, o conjunto de atividades faz com quem os docentes ultrapassem a carga horária, resultando em sobrecarga de trabalho e reflete na qualidade das atividades, como se constata nos relatos em sequência:

> *Na medida do possível vamos conciliando todas estas atividades. Uma aula, uma orientação a um aluno de graduação ou de pós, não pode ser prejudicada em função de outros afazeres.* ***O caso é que "temos que dar conta" e não raramente estamos trabalhando praticamente o dia todo, 7 dias por semana para cumprir nossos objetivos****. (D.18)*

> *Sim, **impacta em todas as atividades, visto que é preciso orientar, ensinar, produzir e realizar serviços administrativos**. Não dá para fazer tudo bem. (D.31)*
>
> *Geralmente, o docente que atua na pós-graduação acumula as mesmas atividades nos cursos de graduação. **Logicamente, exerce uma sobrecarga que impacta na qualidade das atividades**. (D.6)*

Partindo do pressuposto de que o trabalho docente é imaterial por excelência (BORSOI, 2012), tanto os relatos já expostos quanto os seguintes ilustram como o trabalho docente é realizado dentro e fora do ambiente acadêmico. Aliás, algo agravado pela pandemia de COVID-19[4] que obrigou que as atividades migrassem para os canais digitais:

> *Eu já nem sei se esse **prolongamento do tempo-espaço na vida dos professores** é uma consequência deste tempo ou se não o já era em priscas eras. No entanto, condeno quaisquer ideias e pensamentos de que isso é ou deva ser uma ação "missionária" do professor [...]. (D.8)*
>
> *Por mais que busquemos não invadir nosso espaço-tempo pessoal, a auto cobrança e a cobrança pela produtividade, atrelada aos diversos papeis sociais que todos desempenhamos, interfere na qualidade do nosso tempo livre. **Não há feriados ou finais de semana ou mesmo recessos e nem horários definidos para o trabalho.** Este acontece a todo momento, dentro e fora dos espaços acadêmicos. **A pandemia [COVID-19] e o distanciamento social são exemplos desta realidade, onde o uso do tempo para produtividade continuou e até mesmo aumentou e o espaço-tempo ultrapassa de vez a barreira academia-casa.** (D.36)*

O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) são otimizadoras da extensão da academia, pois basta um *Smartphone* e acesso à *Internet* para que o espaço-tempo desses profissionais seja invadido, sobrecarregando-os ainda mais (BORSOI, 2012; YAMAMOTO *et al.*, 2012; LEITE, 2017) e submetendo-os a um modo de viver onde não se reconhece mais limites entre o tempo de trabalho e o tempo de não trabalho (BORSOI, 2012). Exemplo disso são os aplicativos de comunicação instantânea como o *WhatsApp*, *Telegram*, dentre outros que, além de suas potencialidades, promovem a intensificação do trabalho docente, a sobrecarga de informações, cansaço mental, ansiedade, sentimento de onipresença. Há que se mencionar, também, as plataformas de videoconferência como o *Google Meet*, *Zoom*, etc. que os docentes têm utilizado para dar consta das suas atividades.

[4] A doença do coronavírus (COVID-19) é uma doença infecciosa causada por um coronavírus recém-descoberto, conforme disponível em: https://covid.saude.gov.br/. O Brasil já supera a marca de mais de 560.000 mortes, conforme levantamento do Consórcio de Veículos de Imprensa com dados das Secretarias de Saúde. Disponível em: https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/. Acesso em: 13 ago. 2021.

Retomando o pensamento de Borsoi (2012) os parâmetros de produtividade e a diversidade de atividades que transitam entre as exigências do investimento intelectual em pesquisas, artigos, etc. e as exigências burocráticas, impactam tanto a qualidade da produção científica quanto a saúde e o modo de viver dos docentes. Em resumo, a maioria das respostas dos docentes retoma a possível queda da qualidade da produção intelectual por conta do produtivismo acadêmico. Assim, como atesta Borsoi (2012), há a preocupação, por parte dos docentes, com a perda do caráter acadêmico e social da produção científica, já que a relevância está no impacto quantitativo no currículo do docente e não na qualidade:

> *Sim, **impacta na qualidade da produção** porque exige que o pesquisador publique determinado número de produção ao ano e isso **faz com que o pesquisador se preocupe em cumprir a meta da produção em detrimento da preocupação com uma maior qualidade**. (D.11)*
>
> *Sou vigilante e procuro evitar os possíveis impactos negativos oriundos dessa lógica, mas **percebo que há uma tendência para que os resultados auferidos na pós-graduação estejam, em grande medida, dissociados da qualidade**. (D.10)*
>
> *Sim [impacta], por conta do tempo que exige. Não me atinge pq não tenho produção excessiva, aliás, **para os critérios da Capes, apesar de trabalhar muito, sou considerada improdutiva pq tenho muito projeto, mas nem sempre público** (uma publicação ao ano). (D.2)*
>
> *É uma lógica suicida do todo da vida acadêmica e científica dos professores pesquisadores. Ela se assenta na **produção histérica, cretina e mecânica**, desfazendo toda e qualquer possibilidade de pensarmos e agirmos no "mundo das coisas" como laboratório exemplar de vida e aferição desta. **É a lógica do desmonte das salas de aula como laboratórios perceptivos, cognitivos, de percepção em devir**. (D.8)*

Os relatos supracitados reafirmam da valorização das outras atividades, a exemplo do ensino, da extensão, orientação e formação de futuros pesquisadores, a fim de equalizar o peso dos parâmetros de avaliação estabelecidos pela agência responsável pela avaliação dos PPG (CURTY, 2010; PAULA, 2012). Nesse aspecto, retoma-se a proposição de Godoi e Xavier (2012) sobre a “máquina de fazer pontos” que é o produtivismo acadêmico, onde dentro dessa lógica, a produtividade do docente de modo geral não é tão considerada - valendo menos pontos - enquanto o número de publicações em revistas com Qualis de referência soma mais pontos no resultado final. A “ganância” por pontos torna o cenário cada vez mais competitivo:

> *[...] por vezes, nos sentimos "enganados" por outros conhecidos pesquisadores que driblam esse sistema de produtivismo repetindo o mesmo artigo várias vezes, com poucas e singelas modificações em diversos periódicos, para poder cumprir metas estabelecidas, sem a menor preocupação com ética, originalidade ou qualidade. (D.30)*

Questões sobre ética e a qualidade das pesquisas emergem nos relatos sobre o produtivismo acadêmico. Destaca-se o relato a seguir em compasso com os estudos de Vizeu, Macadar e Graeml (2016) sobre suposto comportamento oportunista para garantir alto número de publicações:

> *[...]* ***Caso o docente saiba lidar artesanalmente com sua baixa produção e saiba driblar critérios qualitativos de submissão*** *aos eventos científicos, periódicos e tais,* ***será muito mais valorizado pelo produtivismo do que pela produção, sem, contudo, fazer uma contribuição relevante*** *[...] um único artigo, comunicação ou monografia muitas vezes citado, contribuiu mais para a ciência do que muitos artigos repetitivos e pouco adotados ou citados. (D.3)*

Comportamentos oportunistas e práticas antiéticas podem ensejar um ambiente de ansiedade e competitividade entre os profissionais, ameaçando o conceito de solidariedade acadêmica (PATRUS; DANTAS; SHIGAKI, 2015). Esse comportamento pode afetar também os discentes em processo de formação que, envoltos pela cultura produtivista, podem lançar mão do plágio em suas pesquisas, enxergando-as como produto final do processo intelectual que os rende recompensas, como um diploma e a carreira no ensino superior (ALCADIPANI, 2011; WOOD JR., 2016), ao que Godoi e Xavier (2012) percebem como (de)formação na produção da nova geração de pesquisadores. A resposta adiante retrata esta questão:

> *Numa ocasião,* ***cheguei a descobrir uma página inteira de minha tese de doutorado publicada no corpo de um artigo aprovado e publicado nos anais da ANPUH****. Ou seja, passa a ser nosso dever verificar todo e qualquer texto acadêmico, em qualquer nível. Em nosso colegiado, estamos discutindo a assinatura de aplicativos potentes de* ***combate ao plágio****, vamos assumir pessoalmente essa despesa. É triste demais a situação da academia, creio que seja em âmbito mundial. (D.3)*

Ainda assim, o comprometimento da ética e da moral e a qualidade das publicações não se limitam como únicas ou principais consequências ocasionadas pela lógica produtivsta. Notam-se indícios de consequências para além do mundo laboral. Estresse, saúde mental e qualidade de vida, são termos cada vez mais recorrentes em estudos sobre esse fenômeno. É notável a preocupação com a dimensão psicoemocional vulnerabilizada pelas anomalias

advindas da máquina produtivista. Então, a fim de reforçar e verificar as consequências atestadas por autores como Bianchetti e Machado (2009), Godoi, Xavier (2012), Leite (2017), entre outros, evidenciam-se as seguintes respostas:

> *[...] Essa discussão envolve outras questões negativas importantes de serem discutidas, como a* ***competitividade excessiva, baixa qualidade de vida, stress****, entre outros. (D.26)*
>
> *Com certeza a lógica da produtividade exagerada implica diretamente no tempo necessário para se dedicar a outras atividades acadêmicas e também na própria* ***qualidade de vida****, muitas vezes,* ***interferindo no rendimento e na saúde mental****. (D.36)*

Sobre o adoecimento docente, é possível extrair das respostas trechos sobre o estresse ocasionado pelo produtivismo acadêmico que reafirmam os apontamentos de autores como Borsoi (2012), Ribeiro, Leda, Silva (2015) e Leite (2017) a respeito da vulnerabilização da saúde dos docentes e o cerceamento do tempo livre dedicado a convivência social e familiar:

> *Por conta das inúmeras atividades, o docente que atua, sob pressão, para atender as demandas, invadem o seu tempo destinado ao convívio social.* ***Esse espaço-tempo invadido passa a fazer parte da sua rotina ocasionando estresse e distanciamento familiar****. (D.6)*
>
> *[...] O trabalho do professor de pós-graduação tende a ser contínuo e incessante, invadindo todo o espaço-tempo do docente.* ***O resultado é o estresse e dificuldades no convívio social****. (D.10)*

Entre o grupo investigado, evidenciou-se que há aqueles que enfrentaram problemas de saúde e sofrimentos psíquicos, como a síndrome de *burnout* que corresponde a uma síndrome do trabalho, associada nos estudos de Pimenta (2014) ao produtivismo acadêmico:

> *Tenho* ***trabalhado todo dia, nem sei mais o que é final de semana, férias ou feriados****. Trabalho em casa, na universidade, em todo lugar.* ***Estou viciada em trabalho e doente****.*
>
> *[...] Cumpro com muita responsabilidade as minhas atribuições, sempre disposto a colaborar com o Programa e com os discentes. Mas hoje não barganho (informo com muita sinceridade) o meu final de semana, em estar com pessoas realmente importantes para mim, minha família e amigos.* ***Depois de adoecer sofri por muito tempo a síndrome de burnout****), relativizei bastante a minha postura acadêmica, e hoje não corroboro com professores 'desesperados' em produção. Minha produção científica é regular, e satisfatória. (D.25)*

Ademais, o segundo relato supracitado também leva a refletir as ponderações de Bianchetti, Valle e Pereira (2015), que atestam sobre a conformidade dos acadêmicos que

são reduzidos a funcionários produtivos, ou meras engrenagens na máquina do produtivismo (WATERS, 2006).

> *[...]* ***É uma lógica que precisa ser refutada****, mas, a mim me parece que a maioria virou uma manada de seres obedientes à histeria da produção agônica e fria, em detrimento do hedonismo da pesquisa, que liberta e alegra, sem roubar de nós a visão crítica do mundo e de seus fenômenos. (D.8)*

Em linhas de síntese das análises e discussões, particularmente quanto à reflexão acima, percebe-se o seu alinhamento com as deduções de Waters (2006) e também de Pimenta (2014), reafirmando a necessidade de buscar formas de resistir ao produtivismo acadêmico, portanto, concluindo que essa resistência deve partir dos mais atingidos pelo fenômeno, ou seja, por parte dos docentes/pesquisadores sendo essencial o comportamento reflexivo, crítico e de atitude sobre o produtivismo acadêmico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato apresentou uma pesquisa que objetivou analisar o impacto do produtivismo acadêmico na atividade dos docentes vinculados aos Programas de Pós-Graduação em Ciências da Informação das regiões Norte, Nordeste e Centro-oeste do Brasil.

O grupo investigado – docentes permanentes - exerce uma gama de atividades, muito além do ensino, tais como pesquisa, orientação, editoração de periódicos científicos, liderança de grupo de pesquisa, dentre outros, o que chama a atenção, conforme a pesquisa descortinou, para o fato de que essas e outras atividades podem ser prejudicadas pela pressão por "produtividade", confirmando também a intensificação destas atividades exigindo que os docentes excedam a jornada de trabalho na instituição, invadindo o tempo livre, os finais de semana e, até mesmo, a convivência familiar. Nesse sentido, é fato que a grande quantidade de atividades, em conjunto com a demanda por produzir constantemente, pode ser um dos principais motivos que leva os docentes a não conseguirem dar conta de tantas atividades em tempo hábil e com a dedicação necessária.

Nota-se que, embora os docentes investigados reconheçam a importância do sistema de avaliação da CAPES, consideram-no como um dos principais motivos para manutenção do produtivismo acadêmico, embora a avaliação quadrienal 2021 passou a disponibilizar um módulo de análise qualitativa. Desse modo, a qualidade e o trato teórico das pesquisas são por vezes comprometidas por conta dos parâmetros quantitativos de avaliação que fazem

com que o número de publicações seja mais valorizado que a qualidade das publicações em si. Ainda sobre os critérios avaliativos das agências de fomento e avaliação, é possível notar a insatisfação quanto a ausência de equilíbrio entre os critérios que faz com que outras atividades realizadas no âmbito dos programas tenham menos valor em relação à pesquisa científica, fazendo com que certos docentes sejam considerados "improdutivos" apesar de exercerem tantas outras funções.

A partir dos relatos sobre o impacto da lógica produtivista no modo de viver dos docentes, confirmou-se que o produtivismo pode afetar não só o trabalho, mas também acarretar problemas de saúde como ansiedade, estresse e a síndrome de *burnout*. Ao relacionar os resultados obtidos com os estudos realizados por outros autores que discorrem sobre esse fenômeno, é possível notar a similaridade entre os resultados.

Na esteira dessa problemática, compreende-se que os resultados aqui encontrados não diferem dos já atestados nos estudos de campo que fundamentaram a pesquisa, confirmando-os e mostrando que esse fenômeno é inerente à pós-graduação e suas consequências afetam o trabalho, a pesquisa, a saúde e o modo de viver dos docentes, no caso desta pesquisa os vinculados aos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Espera-se que os resultados aqui apresentados contribuam a área de conhecimento da Ciência da Informação, para a sua comunidade científica, para sua sociedade científica, bem como para as agências reguladoras e decisórias no âmbito da Ciência e Tecnologia no Brasil, como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), no que diz respeito às informações que norteiam o planejamento e avaliação dos programas de pós-graduação, bem como para as discussões acerca dessa temática que não se esgotam aqui. A continuidade da pesquisa está em andamento, contemplando os Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação das regiões Sul e Sudeste do Brasil

Em linhas conclusivas, afirma-se que, além de necessárias, as pesquisas sobre o produtivismo acadêmico se apresentam como forma de resistência ao propor reflexões acerca da intensificação do trabalho docente, da precarização do trabalho, entre tantos outros problemas ocasionados pelo fenômeno do produtivismo acadêmico decorrente dos modelos quantitativos de avaliação dos PPG. O controle cada vez mais rígido do processo do fazer científico e do trabalho docente adotado pelos mecanismos de avaliação, tornam o fazer docente e a vivência na academia um trabalho mecânico, fazendo com que a criatividade e a

liberdade, por vezes, estejam presas em uma "gaiola de cristal" como denominaram Andrade, Cassundé e Barbosa (2019).

REFERÊNCIAS

ALCADIPANI, Rafael. Resistir ao produtivismo: uma ode à perturbação acadêmica. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 4, p. 1174-1178, 2011.

ALVES, Rui. Publish or Perish. **Portuguese Journal of Nephrology & Hypertension**, v. 28, p. 277-279, 2014.

ANDRADE, Juliana de Souza; CASSUNDÉ, Fernanda Roda de Souza Araújo; BARBOSA, Milka Alves Correia. Da liberdade à "Gaiola De Cristal": sobre o produtivismo acadêmico na pós-graduação. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, n. 1, v. 9, p. 169-197, 2019.

BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria Netto. Trabalho docente no stricto sensu: publicar ou morrer. **A intensificação do trabalho docente**: tecnologia e produtividade. Campinas, SP: Papirus, 2009.

BORSOI, Izabel Cristina Ferreira. Trabalho e produtivismo: saúde e modo de vida de docentes de instituições públicas de Ensino Superior. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 15, n. 1, p. 81-100, 2012.

CAFÉ, Anderson Luis da Paixão. **O controle e a regularidade na produção e na difusão de conhecimento no campo científico interdisciplinar**. 2017. 322 f. Tese (Doutorado MultiInstitucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

CAMARGO JR., Kenneth R. de. **Publicar ou perecer, ou perecer por publicar (em excesso)?** 2014.

CURTY, Renata Gonçalves. **Produção intelectual no ambiente acadêmico**. Renata Curty, 2010.

GODOI, Christiane Kleinübing; XAVIER, Wlamir Gonçalves. O produtivismo e suas anomalias. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 10, n. 2, p. 456-465, 2012.

GUILL, Thales Fellipe; ZANFERARI, Talita; ALMEIDA, Maria de Lurdes Pinto de. Produtivismo acadêmico, suas origens e consequências. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO, 4., 2017, Curitiba, SC., 2017. p. 18071-18086.

KUENZER, Acacia Zeneida; MORAES, Maria Célia Marcondes de. Temas e tramas na pós-graduação em educação. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 93, p. 1341-1363, set./ dez. 2005.

LEITE, Janete Luzia. Publicar ou perecer: a esfinge do produtivismo acadêmico. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 207-215, 2017.

PAULA, Maria de Fátima Costa de. Políticas de avaliação da educação superior e trabalho docente: a autonomia universitária em questão. **Universidade e Sociedade/Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior**, São Paulo, v. 21, n. 49, p. 51-61, 2012.

PATRUS, Roberto; DANTAS, Douglas Cabral; SHIGAKI, Helena Belintani. O produtivismo acadêmico e seus impactos na pós-graduação stricto sensu: uma ameaça à solidariedade entre pares? **Cadernos EBAPE.BR**, v. 13, n. 1, p. 1-18, 2015.

PIMENTA, Alessandra Giuliani. **(Des)caminhos da pós-graduação brasileira**: o produtivismo acadêmico e seus efeitos nos professores pesquisadores. 2015. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, 2015.

REGO, Teresa Cristina. Produtivismo, pesquisa e comunicação científica: entre o veneno e o remédio. **Educação e Pesquisa**, v. 40, n. 2, p. 325-346, 2014.

SAMPAIO, Patrícia Passos. **Ser (in)feliz na universidade**: sofrimento/prazer e produtivismo no contexto da pós-graduação em Saúde Coletiva/Saúde Pública. 2016. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Universidade de Fortaleza, 2016.

SGUISSARDI, Valdemar; SILVA JUNIOR, João dos Reis. **Trabalho intensificado nas federais:** pós-graduação e produtivismo acadêmico. São Paulo: Xamã, 2009.

TREIN, Eunice; RODRIGUES, José. O mal-estar na academia: produtivismo científico, o fetichismo do conhecimento-mercadoria. **Revista Brasileira de Educação**, v. 16, n. 48, p. 769-792, 2011.

VELLOSO, Jacques; VELHO, Léa Maria Leme Strini. **Mestrandos e doutorandos no país**: trajetórias de formação. Brasília: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2001. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001615.pdf.

VIZEU, Fábio; MACADAR, Marie Anne; GRAEML, Alexandre Reis. Produtivismo acadêmico baseado em uma perspectiva habermasiana. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 14, n. 4, p. 984-1000, 2016.

WOOD JR., Thomaz. Origens do produtivismo acadêmico e o caminho do impacto social do conhecimento. **Revista Ensino Superior**, Campinas, 2016.

YAMAMOTO, Oswaldo Hajime *et al.* Produção científica e "produtivismo": há alguma luz no final do túnel? **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 9, n. 18, 2012.